

Ata da 5ª Reunião do Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio Histórico-Cultural

(COMPHIC)

As nove horas do dia sete de outubro de dois mil e oito, na sede de Secretaria de Cultura de Fortaleza- SECULTFOR na Rua Pereira Filgueiras, nº04, Centro, em Fortaleza/Ceará, foi realizada a quarta reunião do Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio Histórico-Cultural- COMPHIC, da cidade de Fortaleza com a presença das senhoras e dos senhores: Maria de Fátima Mesquita da Silva, representante da Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza (SECULTFOR) e Ivone Cordeiro Barbosa, representante da Coordenação de Patrimônio Histórico-Cultural da Secretaria de Cultura de Fortaleza (SECULTFOR), respectivamente, Presidente e Secretária do COMPHIC, de acordo com a Lei nº 9.347/2008; Maria Clélia Lustosa Costa, representante do Instituto Histórico, Geográfico e Antropológico do Ceará (IC); Maria do Socorro Lima, representante da Secretaria do Meio Ambiente e Controle Urbano de Fortaleza (SEMAM); Everton Luis Gurgel Soares, representante da Procuradoria Geral do Município (PGM); Euler Sobreira Muniz, representante da Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Romeu Duarte Júnior, representante da Universidade Federal do Ceará (UFC); Christian Dennys Monteiro de Oliveira, representante da Associação dos Geógrafos do Brasil (AGB); Augusto César Chagas Paiva, representante do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB); Francisco José Barros Leite, representante da Secretaria de Turismo do Estado do Ceará (SETUR). Estiveram ausentes os Conselheiros Regina Assêncio Cely Diniz representante da Câmara Municipal de Fortaleza (CMF); Cláudio Roberto de Abreu Pereira, representante da Ordem dos Advogados do Brasil- Seção do Ceará (OAB-CE); Henrique Sérgio Abreu, representante da Secretaria de Turismo de Fortaleza (SETFOR); Francisco Otávio de Menezes, representante da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará (SECULT); Cândido Bezerra da Costa Neto, representante da Universidade Estadual do Ceará (UECE); e Antonio Gilberto Ramos Nogueira, representante da Associação Nacional de História- Núcleo do Ceará (ANPUH-CE). A presidente do COMPHIC Fátima Mesquita, abriu a reunião e passou à leitura da seguinte pauta: 1. Processo de Tombamento da Pavimentação da Rua José Avelino 2. Processo de Tombamento do Entorno do Paço Municipal 3. Processo de Tombamento do Colégio Dorotéias. 4. Processo de Tombamento da Igreja de São Pedro dos Pescadores. 5. Informes. A presidente fez a sugestão da inversão da pauta iniciando-se a reunião com os informes e posteriormente seguir-se-ia a discussão do ponto três, o processo de tombamento do Colégio Dorotéias, em atenção à presença dos proprietários do imóvel, no que todos concordaram. Ivone Cordeiro Barbosa, Coordenadora de Patrimônio e Histórico iniciou os informes esclarecendo que o processo da Igreja de São Pedro dos Pescadores, por solicitação da Conselheira e relatora do processo será apresentado na reunião de novembro, pois está recolhendo novos dados para elaboração do seu parecer, inclusive uma consulta ao técnico do IPHAN, Dr. Domingos Linheiro. Informou a existência de uma de uma demanda reprimida de processos que devem ser submetidos ao Conselho e, por isso, está evitando abrir novos até que estes estejam encaminhados. Entretanto, tem atendido a demandas da comunidade, como é o caso, entre outros, do pedido de tombamento da Igreja do Asilo da Parangaba. Informa que recebeu a solicitação de uma pessoa da comunidade e, como este é um bem que já estava na lista de imóveis interesse histórico da CPHC e, em reunião anterior, tinha sido indicado pela conselheira Olga Paiva, achamos por bem, providenciar uma técnica da Coordenação de Patrimônio, o que foi realizada pela Arquiteta Renée Larias. Ivone Cordeiro informa que, evidentemente, precisa-se de mais estudos, porém, a avaliação é de que a fachada do Asilo está totalmente descaracterizada. A capela, no entanto, está bem preservada. A presidente Fátima Mesquita falou da necessidade da implementação da educação patrimonial, e que uma primeira ação, nesse sentido, será uma publicação sobre os imóveis restaurados e ações implementadas pelo patrimônio. Ivone Cordeiro afirma que, falando enquanto administração pública, o Departamento está encerrando o mandato e, como responsável pelo Patrimônio, disse que seria necessária uma atividade de balanço, uma reunião aberta para divulgar para outras pessoas, além do COMPHIC, as atividades desenvolvidas, como encerramento

da sua gestão à frente do Patrimônio. Para ela, seria uma prestação de contas em uma audiência pública onde estivessem presentes outros órgãos da Prefeitura e pessoas da comunidade para apresentação da gestão e quando estará se despedindo, já que pretende deixar o cargo. Em seguida, prosseguiu-se a redefinição de comissões que, por ora, trabalham nos atuais processos. O Conselheiro Everton Gurgel está responsável pelo entorno do Paço Municipal. A secretária Ivone Cordeiro e a Presidente Fátima Mesquita indagam ao Conselheiro Augusto César Chagas se ele não gostaria de também participar desta comissão responsável pelo Paço ao que ele responde que sim. Já ao processo referente a Pavimentação da Rua José Avelino que está sob responsabilidade do Conselheiro Professor Costa Neto agrega-se o Conselheiro Francisco José Barros. O Conselheiro Euler Sobreira inicia a leitura do parecer sobre o processo de tombamento do Colégio Dorotéias, que já possuía o tombamento provisório. Ele inicia com uma citação do escritor italiano Ítalo Calvino falando sobre as cidades. A comissão que procedeu ao parecer compôs-se das conselheiras Clélia Lustosa e Olga Paiva, além do próprio Euler Sobreira. O parecerista destaca a importância da educação para a história do Ceará, e portanto, de uma instituição como o Colégio das irmãs Dorotéias criado em 1915 na cidade de Fortaleza. O Conselheiro Euler Sobreira fez a contextualização histórica, a análise da arquitetura da edificação e alerta que deve-se atentar para o uso que vai se dar ao referido imóvel. Seguiu descrevendo todas as medidas que devem ser tomadas já que, segundo ele, pode destinar-se a qualquer uso que o preserve e proceda a uma ampla obra de restauro, o que também requer um investimento de peso. Ressaltando então o valor afetivo referente a história educacional e social da cidade e concordando com a instrução de tombamento dá o parecer favorável ao tombamento. Em seguida abriu-se o debate e facultou-se a palavra, antes dando-se a apresentação dos convidados presentes: O proprietário do imóvel, Dr. Jair Janguie Bezerra de Niz, a arquiteta Arinêe Fulco, o Prof Antonio Vasquez, diretor das Faculdades Maurício de Nassau em Fortaleza, – grupo que adquiriu o imóvel tombado e o engenheiro responsáveis pela obra de restauro. O Professor Antonio Vasquez parabeniza o Conselheiro Professor Euler Sobreira e diz que é professor de geografia urbana da UECE (Universidade Estadual do Ceará) e que tem visto o cuidado que o grupo Maurício de Nassau tem tido com o patrimônio em outras cidades, como na própria Recife, onde adquiriram a Fundação Caponga, imóvel que encontra-se vizinho à casa do poeta Manuel Bandeira e, com essa preocupação, tem procedido a conservação de outros prédios do Centro Histórico do Recife. Ele afirmou ser o maior grupo de educação do Nordeste, portanto, nos 100 anos do Colégio Dorotéias pretendem fazer este imóvel voltar a ser vivo, um “templo da educação”, preservando sua função além de sua estrutura original. Falando em nome do grupo diz comprometer-se a manter a estrutura, como fizeram com outros bens tombados que têm adquirido. A arquiteta Arinêe Fulco afirmou que não tinham tantas informações, somente depois que conversaram com a Coordenadora do Departamento Histórico e Cultural da Secretaria de Cultura de Fortaleza, Ivone Cordeiro, foi que ficaram a par da situação. A Conselheira Clélia Lustosa diz sentir-se bem à vontade para falar sobre o imóvel já que havia estudado ali e, inclusive, fez a sua 1ª comunhão, naquela igreja, aproveita o ensejo para protestar, pelo que teria sido, a destruição do altar. O Professor Antonio Vasquez afirma que a destinação da igreja é a biblioteca da faculdade, que tiraram fotos de tudo e que pretendem fazer tudo de acordo com o projeto. A Conselheira Ivone Cordeiro esclarece que o tombamento provisório do Colégio Dorotéias é de janeiro de 2006, que na ocasião discutiu-se que destinação teria o prédio, então, a prefeitura se interessou por adquirir, mas não teve condição. Em convênio com a Universidade Federal do Ceará (UFC) realizou-se a instrução de tombamento, mas o prédio já estava plenamente protegido, e isto foi informado através de documento, ao Dr. Armando Cavalcante Soares, responsável pela venda do imóvel ao grupo. Foram informados a Secretaria do Meio Ambiente (SEMAM), Secretaria de Infra-estrutura (SEINF), as respectivas regionais e o proprietário. A arquiteta Arinêe Fulco das Faculdades Maurício de Nassau, afirma que no prédio só fizeram reformas em relação a acessibilidade, às exigências dos bombeiros, escadas, elevador para biblioteca, já que tem um pé direito muito alto, o restante, segundo ela, somente se está restaurando. A escola hoje tem dois pavimentos e, para ela, de nada adianta uma faculdade se não se puder ampliá-la, já que 4/5 pavimentos serão só de

estacionamento e, é o que está no projeto. Ela afirma ainda que não tinham conhecimento do viaduto que vai cortar o prédio, e, entre outros melhoramentos a proposta do grupo é, futuramente, usar somente gradil. Ela diz, agora precisarem do afastamento de 10 metros para estacionamento, escada, rampa, elevador. A Conselheira Clélia Lustosa afirma que para a instalação desses detalhes quase não existe mais espaço. A arquiteta Arinêe Fulco sugere "soltar" a capela. A Conselheira Clélia Lustosa afirma que esses detalhes somente com o projeto de restauro poderão ser discutidos. O Conselheiro Augusto César Chagas afirma que tem uma preocupação com os transeuntes e a fruição dos indivíduos já que as obras, geralmente, privilegiam a engenharia e os automóveis. Para ele, não adianta fazer esforço de proteger o patrimônio se não for para melhorar a vida das pessoas. Ele completa a sua afirmação dizendo que concorda com o parecer do Conselheiro prof. Euler Sobreira, principalmente, quando faz a recomendação do alargamento dos calçadões, já que alguns tombamentos não dão possibilidades do indivíduo usufruir da beleza do imóvel tombado. Termina afirmando que as obras devem conciliar patrimônio e modernidade e a compensação ambiental já que o impacto da obra deve ser ressarcido com a adoção de ações ecológicas. A presidente do COMPHIC Fátima Mesquita esclarece que o TRANSFOR não vai construir o viaduto mencionado. Ivone Cordeiro afirma que não vai ter viaduto, somente uma alça, ao nível da rua, para retorno para a Domingos Olímpio. O Conselheiro Augusto César Chagas afirma se preocupar, pois, normalmente, os viadutos da prefeitura degradam muito o meio ambiente somente se preocupando com a obra de engenharia mas esquecendo a dimensão urbana, haja visto o da Avenida Treze de Maio sobre a Avenida Aguanambi. Para ele, é preciso que se proceda o exame do projeto através de uma Comissão especialmente formada para esse fim. O Conselheiro Euler Sobreira afirma que, como arquiteto, considera muito importante a iniciativa privada envolver-se com a preservação do patrimônio. Para ele, é necessário que se viabilize a visualização pela Domingos Olímpio, de modo que se garanta que, feito o projeto de restauro, também houvesse uma maneira de viabilizar a visualização. O Conselheiro Everton Gurgel faz uma observação sobre o parecer da Secretaria de Infra-estrutura no que se refere a possibilidade de construção de prédio de 72 metros no local, de acordo com a legislação urbanística do município. Segundo o conselheiro a SEINF foi conclusiva, deixou para o CPHC - Coordenação de Patrimônio Histórico e Cultural atender as necessidades do meio ambiente e o dano suportável que vai causar esse tipo de impacto, e compensa alguma unidade de conservação, para que seja compensado de alguma forma. A arquiteta Arinêe Fulco diz que o grupo pretende que a comunidade usufrua, principalmente, da biblioteca e acrescenta que é a faculdade que mais concede bolsas. A Conselheira Clélia Lustosa fala sobre a isenção do IPTU, e Ivone concorda que é um direito que incide sobre o bem tombado. É uma compensação pois o desconto no IPTU traz vantagens para o proprietário, que deve também prover algum tipo de compensação para a comunidade, sendo bom para o grupo e, devendo ser bom, para a cidade, porém, o entorno também necessita ser tombado para que ocorram esses benefícios. É necessário um estudo para fazer o restauro, e é muito importante ter um especialista, alguém como os conselheiros Domingos Linheiros e Romeu Duarte, mas, só se pode contratar alguém que não faça parte do Conselho, COMPHIC. O Projeto tem que ser reavaliado e, é preciso que o COMPHIC aprove o tombamento, e se contrate o especialista para acompanhar o restauro. Mas é preciso que o projeto sofra a adaptação antes do restauro para que, segundo ela, não aconteça o que aconteceu com o altar. Para ela, o ideal era trazer os documentos, o projeto de restauro antes da obra. O Conselheiro Romeu Duarte afirma que é preciso uma concatenação desses esforços, e ressalta que é da maior importância o interesse do grupo. Como já se pode perceber pelo parecer que ressalta as características ecléticas do imóvel e as inúmeras reformas feitas. Ele diz mais uma vez que o prédio é uma grande caixa de espaços já mexidos, apesar da fachada. Sendo preciso, então, fazer um levantamento do que realmente importa como objeto de preservação. Para o Conselheiro Romeu Duarte as faculdades sempre se caracterizam por espaços muito grandes e devem ser dotados de estacionamento. O que pode ser feito é alguma coisa acima do solo de dez (10) pavimentos, a preservação da fachada e tem que ser cone visual que permita a visibilidade. É interessante se aproveitar o nosso interesse de preservar com o do do grupo de restaurar e assim tentar resolver as

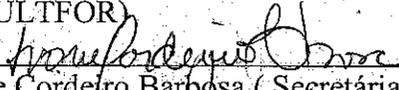
questões que são colocadas. A arquiteta Arinêe Fulco afirma que cada sala tem um ladrilho diferente e que estão tentando conservar, não mexendo na volumetria e questiona se a área de entorno é preservada, pois acredita que não o é. O Conselheiro Everton Gurgel afirma que toda a cidade de Fortaleza tem previsão de proteção e indaga se o grupo tem licença do município. A arquiteta Arinêe Fulco diz que foram feitos pequenos reparos na parte de preservação, principalmente, nas salas de aula. O Professor Antonio Vasquez pergunta qual é a dinâmica do Conselho, como o órgão procede e agradece a gentileza de facultar a voz ao grupo. O Conselheiro Everton Gurgel responde que é feita uma votação. O Professor Antonio Vasquez pede mais esclarecimentos perguntando se a deliberação se dá por votação secreta ou pública, já que, ele diz ter experiência somente em Conselhos de Educação. Também declara que já contrataram empresa de Fortaleza para analisar a questão do tráfego. A Conselheira Socorro Lima diz concordar com os Conselheiros Euler Sobreira e Romeu Duarte de que não adianta tombar se não for para usufruto da comunidade e pergunta até quanto poderia ser o gabarito. A presidente do COMPHIC Fátima Mesquita diz ao Grupo Maurício de Nassau que com o grupo trazendo propostas e o Conselho discutindo e mais pessoas da Secretaria do Meio Ambiente-SEMAM tudo se resolverá, já que o maior objetivo da prefeitura é que os processos caminhem. A Conselheira Socorro Lima afirma que falta no COMPHIC um conselheiro representante da Secretaria de Infra-estrutura-SEINF, afinal, são eles que fazem a análise o que a SEMAM faz é analisar o que a lei permite. Quem aprova é a SEINF, quando SEMAM analisa o atendimento aos detalhes e da lei. A presidente Fátima Mesquita diz que para a análise da proposta é necessária uma comissão formada por membros do Conselho e da SEINF para regulamentar uma altura/gabarito e não maior que 15 andares já que é uma questão técnica a ser resolvida com soluções positivas para todos. O Conselheiro Romeu Duarte faz alguns esclarecimentos: o uso do material deve passar por uma consulta a CPHC e seria interessante que a Coordenação de Patrimônio com a arquiteta Arinêe Fulco decidissem em conjunto. Indaga se o COMPHIC se refere ao restauro interno também. O Professor Antonio Vasquez afirma que o que há é uma descaracterização total ao invés da estrutura de madeira há uma metálica, a parte da frente, internamente é uma verdadeira "Babel", uma miscelânea, onde é muito difícil ver isso internamente. A Conselheira Clélia Lustosa diz ter passado toda a vida escolar neste colégio podendo, portanto, ajudar neste sentido. A presidente Fátima Mesquita ilustra citando que no Museu da Indústria, em frente ao Passeio Público, há uma sala que tem um azulejo de que fica em destaque. Segundo ela, um especialista é que vai poder falar, ressalta que o está se propondo não é algo mirabolante e que a obra de restauro tem que ser feita por dentro e por fora. O Professor Antonio Vasquez afirma que, infelizmente, nós cearenses não temos a consciência da importância do Patrimônio, por exemplo, no Colégio só conservaram o piso de madeira. O Conselheiro Euler Sobreira esclarece que o parecer não é modificado, e que é preciso que seja feita uma prospecção afim de que se vejam as inversões ao longo do tempo, sendo isso, plenamente possível. A Presidente Fátima Mesquita agradece a presença do Grupo Maurício de Nassau e pede aos convidados que se retirem pois é chegada a hora da votação. A Conselheira Socorro Lima conclui que em vista do que foi dito essas obras devem "dar um tempo". A Presidente do COMPHIC Fátima Mesquita inicia a votação e o tombamento é aprovado com oito votos. A Conselheira Socorro Lima faz o questionamento se o gabarito vai aumentar e indaga também sobre o entorno. O Conselheiro Romeu Duarte diz que é preciso votar com restrição do gabarito e do entorno. A Conselheira Clélia Lustosa solicita que a instrução e o parecer sejam enviados ao proprietário. Ao que a secretária do COMPHIC Ivone Cordeiro diz que encaminhará junto com ofício. A Presidente Fátima Mesquita apresenta a constituição da comissão que irá elaborar um parecer técnico, inclusive o gabarito do entorno: Conselheiros Clélia Lustosa, Socorro Lima, Euler Sobreira e a arquiteta da Coordenação de Patrimônio Histórico e Cultural-CPHC Renee Larias. Ivone Cordeiro diz que a Conselheira Socorro Lima e a arquiteta René Larias farão o ajuste técnico. O Conselheiro Romeu Duarte diz que a posição formal da Coordenação é dada pela comissão. A Conselheira Ivone Cordeiro diz que a sugestão é de juntar o olhar do Patrimônio com o olhar da legislação, o que se pode é comunicar, agora, o encaminhamento técnico. O Conselheiro Euler Sobreira diz que a função da Coordenação é o parecer técnico.

Concluídos os trabalhos a reunião foi considerada encerrada e eu, Ivone Cordeiro, secretária do Conselho, lavrei a presente Ata que depois de lida e aprovada foi por todos os presentes assinada.

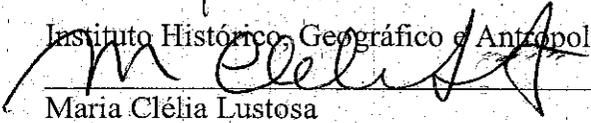
Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza (SECULTFOR)


Maria de Fátima Mesquita da Silva (Presidente do COMPHIC)

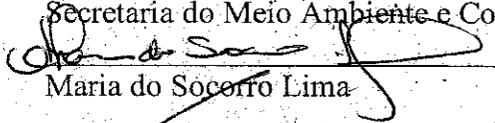
Coordenação de Patrimônio Histórico-Cultural da Secretaria de Cultura de Fortaleza (CPHC-SECULTFOR)


Ivone Cordeiro Barbosa (Secretária do COMPHIC)

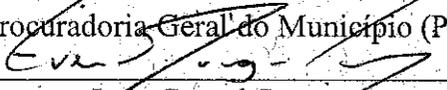
Instituto Histórico, Geográfico e Antropológico do Ceará (IC)


Maria Clélia Lustosa

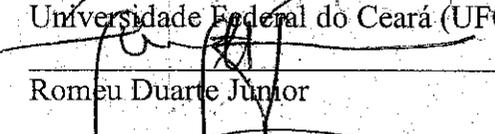
Secretaria do Meio Ambiente e Controle Urbano de Fortaleza (SEMAM)


Maria do Socorro Lima

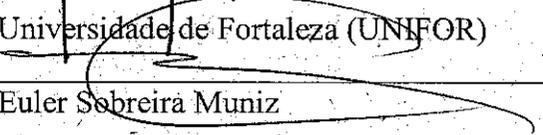
Procuradoria Geral do Município (PGM)


Everton Luis Gurgel Soares

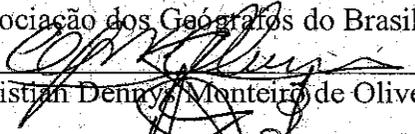
Universidade Federal do Ceará (UFC)


Romeu Duarte Junior

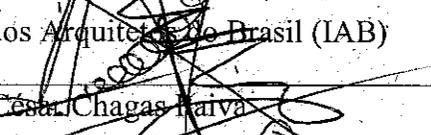
Universidade de Fortaleza (UNIFOR)


Euler Sobreira Muniz

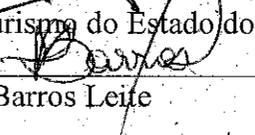
Associação dos Geógrafos do Brasil (AGB)


Christian Denny Monteiro de Oliveira

Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB)


Augusto César Chagas Paiva

Secretaria de Turismo do Estado do Ceará (SETUR)


Francisco José Barros Leite